



O Sardoaal

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoaal
Bimestral - N.º 57 - Ano 10 - Março/Abril de 2009

- Relvado sintético no campo de futebol
- A fé e devoção de Manuel Tereso



- Prémio Montepio para a nossa Escola
- Associação dos Amigos de Santiago de Montalegre

Câmara Municipal

www.cm-sardoal.pt

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descoberta - (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Armazém - 241 851 369

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Reparação de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab. juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauracao@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: acao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
- Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169
- Alcaravela - 241 855 628 / 241 851 263
- Valhascos - 241 855 900
- Santiago de Montalegre - 241 852 066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241 850 020
- Correios - 241 852 247
- Cartório Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295
- (1.º e 2.º Quarta - Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800 506 506
- Avarias - PT - 16208
- Centro de Distribuição Postal - 241 330 261
- Linha CTT - 707 262 626

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bms.central@cm-sardoal.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144
- S.O.S. Voz Amiga - 808 202 669
- Intoxicações - 808 250 143
- S.O.S. Criança - 808 202 651
- Cruz Vermelha / Abrantes - 241 372 910

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116
- Alcaravela - 241 855 205
- Santiago de Montalegre - 241 852 705

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100
- Hospital Distrital de Tomar - 249 320 100
- Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241 852 651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241 855 213
- Farmácia Bento:
- (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241 851 008
- Sarcinica - Sardoal - 241 851 631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507
- Laboratório de Análises Clínicas:
- Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soranálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Anbrósio - 241 851 584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
- Dr. Miguel Alves - 241 851 085

Ensino

- Agrupamento de Escolas / Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110
- Escola do 1.º Ciclo / Jardim de Infância - Valhascos - 241 851 530
- Escola do 1.º Ciclo - Casos Novos - 241 855 609
- Escola do 1.º Ciclo / Jardim de Infância - Panascos - 241 851 203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241 851 491
- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261
- Brescovo - 241 852 303
- Cabeça das Mós - 241 855 134
- Casos Novos - 241 855 226
- Entrevinhas - 241 855 135
- Mivagueiro - 241 852 263
- Mogão Cimeiro - 241 852 234
- Monte Cimeiro - 241 855 393
- Panascos - 241 855 221
- Santa Clara - 241 855 317
- S. Domingos - 241 852 141
- S. Simão - 241 855 279
- Saramaga - 241 855 250
- Venda - Alcaravela - 241 855 217
- Venda Nova - 241 855 175 (p.f.)

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968 692 113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - N.º Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411
- 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Transportes Auto Tino, Lda - 96 959 20 23

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino, Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090
- Quinta da Arecês - 241 855 255 / 241 855 349
- Quinta das Freiras - 241 855 320

Restauração

- Restaurante "As Três Nau's" - Sardoal - 241 855 333
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241 855 320
- Restaurante "A Fragata" - Sardoal - 241 855 443
- Restaurante "Quatro Talhas" - Sardoal - 241 855 860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 026

Animação Nocturna

- Bar Puro - 241 852 079
- "Potes Bar" - 96 252 49 36
- Casa do Pastor - 241 855 255

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM)
- (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM)
- (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120
- Santa Casa Misericórdia / Creche - 241 850 124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

Colectividades e Associações

- G.D.R. "Os Lagartos" - 241 851 640
- Filarmónica União Sardoalense - 241 851 581
- Associação Cultural e Desporto de Valhascos - 241 851 106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241 855 768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós - 241 851 100
- Assoc. de Melhoramentos e Amigos de Entrevinhas - 241 852 381

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241 001 020
- Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 209

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241 851 104
- Bombas GALP - 241 855 153
- Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo - Tomar - 249 730 060
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241 372 167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Alferrarede - 241 372 180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249 329 000
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820
- Governo Civil de Santarém - 243 304 500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo (Casa do Sardoal) - Lisboa - 213 881 384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241 379 750
- Canil/Gatil Intermunicipal - 93 696 76 17



Um problema que urge resolver!

No fatídico dia 14 de Abril, mais duas vidas humanas foram ceifadas na variante à EN-2, no cruzamento para Valhascos, Pisco e Valongo. Os semáforos que se encontram instalados nesse local estavam avariados, situação essa que se verifica – inexplicavelmente – há vários meses, apesar dos alertas dirigidos às autoridades que superintendem esta área.

De pouco valerá, neste momento de profunda dor, enviar as minhas sinceras condolências aos familiares enlutados. O que agora interessa é resolver o problema nessa via, para que outros casos não voltem a suceder. Infelizmente, não foi o primeiro acidente mortal que ali aconteceu e raro é o dia em que não se registem outros acidentes, de maior ou menor gravidade, ou situações que constroem os condutores, embora tenha que dizer – em abono da verdade – que alguns automobilistas não demonstram os necessários cuidados quando ali passam a alta velocidade. Mas essa parte, por ora, não é o centro da questão.

Em face da gravidade do assunto, elaborei uma exposição, com carácter de urgência, a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, José Sócrates, solicitando-lhe o encaminhamento superior deste processo. Confio no seu sentido de Estado para o fazer. Exposições idênticas foram endereçadas ao Exmo. Sr. Ministro das Obras Públicas, Exmo. Sr. Governador Civil de Santarém e Exmos. Srs. Directores do Instituto das Estradas de Portugal e Direcção de Estradas de Santarém.

Desde o início da construção desta estrada, por volta de 1992 a 1995, que eu próprio e a Câmara defendemos a opção de passagens desniveladas, ou, em segunda alternativa, rotundas, dado que a perigosidade do local era evidente. Alegados motivos financeiros impuseram a instalação de semáforos (que passam longos períodos de tempo inoperacionais).

Como se sabe, o Município não tem competências legais para actuar nesta matéria, mas a situação não pode continuar! Quantas perdas de vidas serão ainda necessárias para que sejam tomadas as medidas que se impõem?

(...) a situação não pode continuar! Quantas perdas de vidas serão ainda necessárias para que sejam tomadas as medidas que se impõem?



A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Fernando Constantino Moleirinho'.

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.**

Acta N.º 21 – 12 de Novembro de 2008

- Discussão e abertura de propostas de contracção de Empréstimo a Médio e Longo Prazo, no valor de 955.000,00 €.
- Emissão de parecer favorável pelo serviço de turno das farmácias para 2009, apresentado Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – Sub Região de Saúde de Santarém.
- Assunção de encargos com os Transportes Escolares para o Ano Lectivo 2008/2009.
- Aprovação da 11ª alteração orçamental que ascende a 272.000,00 € e da 9ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 246.000,00 €.

Acta N.º 22 – 19 de Novembro de 2008

- Aprovação de Contracção de Empréstimo a Médio e Longo Prazo, no valor de 955.000,00 €, para realização de diversos empreendimentos no Concelho.
- Concordância com alteração de estatutos da CIM do Médio Tejo, apresentado pela Comunidade Urbana.
- Aprovação da cedência do Centro de Férias do Codes ao Agrupamento de Escuteiros da Damaia.
- Análise do Projecto de Reabilitação da Barragem da Lapa, elaborado pela Hidroprojecto, no âmbito do INAG.
- Aprovação da 12ª alteração orçamental, que ascende a 81.920,00 €.

Acta N.º 23 – 3 de Dezembro de 2008

- Aprovação da cedência do Centro de Férias do Codes ao Agrupamento 1053 de Alferrade do Corpo Nacional de Escutas.
- Assunção de encargos com iluminação pública em Venda Nova (junto ao furo de água).
- Nomeação do Comandante dos Bombeiros, José Curado, como Comandante Operacional Municipal, no âmbito do Plano Municipal de Emergência, segundo directiva da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.
- Aprovação da 13ª alteração orçamental, que ascende a 6.940,00 € e da 10ª alteração às grandes Opções do Plano, que ascende a 800,00 €.

Movimento de Viaturas Municipais Transportes Colectivos

Janeiro 2009

Agrupamento de Escolas – **39 km**; C.R.I.F.Z. – Transportes escolares – **127 km**; G.D.R. “Os Lagartos” – **1 112 km**; Bombeiros – **365 km**; Turismo – **153 km**; Transp. idosos hidroginástica – **1 034 km**; Transp. func. cantinas escolares – **734 km**; Transp. idosos Centro Conv. Stg Montalegre – **575 km**; Transportes escolares – **5 839 km**.

Fevereiro 2009

Ação Social – **173 km**; Agrupamento Escolas – **369 km**; Assoc. Recreat. Presa – **333 km**; Boletim Informativo – **672 km**; C.P.C.J. – **81 km**; C.R.I.F.Z. – Transp. escolares – **199 km**; Distribuição cartazes Centro Cultural – **122 km**; Escola Natação – **103 km**; G.D.R. “Os Lagartos” – **1 227 km**; Gab. Técnico – **135 km**; Limpeza casas banho públicas – **242 km**; Maratona (finalist. Escola EB) – **198 km**; Recolha de R.S.U. – **2 192 km**; Cultura – **82 km**; Transp. idosos hidroginástica – **948 km**; Transp. alunos jard. infância – **864 km**; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – **628 km**; Transportes escolares – **5 632 km**.

Sessões da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Sardoal reuniu, em sessão ordinária, em 26 de Fevereiro. Da ordem de trabalhos constou a discussão sobre os Protocolos estabelecidos pela Câmara Municipal com as Juntas de Freguesia. Este ponto foi aprovado por unanimidade. Os Deputados Municipais discutiram ainda uma rectificação sobre o Empréstimo a Médio e Longo Prazo, de 955.000,00 €, a contrair pelo Município, que foi aprovado por maioria (votos a favor do PSD e contra do PS). Foi ainda aprovado, por unanimidade, um Voto de Pesar, apresentado pelo Presidente da Mesa da Assembleia, Américo Falcão, sobre o falecimento de Manuel José Oliveira Baptista (ver adiante). Nesta sessão não esteve presente o membro do PS, Fernando Vasco, que foi substituído por Ricardo Nuno Lobato Duque.

A Assembleia reuniu também, em sessão extraordinária, em 26 de Março, para discutir os estatutos da Agência Regional de Energia (no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo) e o Financiamento enquadrado pelo Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas ao Estado (PREDE). Ambos os pontos foram aprovados por unanimidade.

Editais

N.º 07/09 – Transferências correntes e de capital

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal. **Torna público**, que para cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 3º da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, conjugado com o n.º 1 do art.º 2º do mesmo diploma, a seguir se publicam as transferências correntes e de capital efectuadas durante o ano de 2008 por esta Autarquia:

- Filarmonia União Sardoalense:

Montante de 18.600,00 € (Dezoito mil e seiscentos euros) – Deliberação da Câmara Municipal de 07/12/2004.

Paços do Concelho de Sardoal, 13 de Março de 2009

N.º 08/2009 Estabelecimento de Restauração ou Bebidas

José Rosa Reis Curado, Vereador a Tempo Inteiro da Câmara Municipal de Sardoal. **Torna público**, que, nos termos do art.º 22º do Decreto Regulamentar n.º 20/2008 de 27 de Novembro, todos os Estabelecimentos de Restauração ou de Bebidas existentes, dispõem do prazo de **6 meses**, a contar de 14 de Janeiro de 2009, para se adaptarem e darem cumprimento aos requisitos estabelecidos no referido Decreto Regulamentar.

Sardoal, 9 de Março de 2009

N.º 11/2009 Recenseamento automático

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal. **Torna público** que, as alterações introduzidas ao Recenseamento Eleitoral pela Lei n.º 47/2008, de 27 de Agosto, promoveram diversas medidas de simplificação, com destaque para a **inscrição automática de eleitores no recenseamento**.

Assim: os cidadãos portadores de Cartão do Cidadão ficam automaticamente inscritos na Freguesia correspondente à morada que tenham indicado no pedido do referido cartão; os cidadãos detentores de Bilhete de Identidade válido que nunca se tinham inscrito no recenseamento eleitoral foram automaticamente inscritos na freguesia da residência indicada no Bilhete de Identidade; os jovens de 17 anos foram igualmente inscritos, podendo votar se, à data do acto eleitoral, já perfizeram 18 anos.

Verifique o seu número de eleitor/a, bem como a freguesia onde vota. Pode utilizar um dos seguintes meios:

Consulte via Internet www.recenseamento.mai.gov.pt; envie um SMS para 3838 – RE espaço n.º BI/CC espaço (data de nascimento = AAAA-MM-DD); informe-se na respectiva Junta de Freguesia; para mais informação, consulte via Internet www.dgai.mai.gov.pt.

Paços do Concelho de Sardoal, 23 de Março de 2009





Valorização do Parque Desportivo

Campo de futebol com relvado sintético

As obras de instalação de um relvado sintético no campo de futebol já decorrem e o contrato de financiamento foi assinado em 24 de Março, com a presença do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias.

O Sardoal foi um dos quatro Concelhos do Distrito de Santarém, que já assinaram os Acordos de Financiamento para a instalação de relvados sintéticos em espaços de prática desportiva. Os outros foram Ferreira do Zêzere, Golegã e Vila Nova da Barquinha. Foi no auditório do Centro Cultural deste último Concelho que, em 24 de Março, foram assinados os respectivos documentos, em cerimónia presidida pelo Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias.

Este apoio foi enquadrado no Projecto “O Primeiro Relvado”, da respectiva Secretaria de Estado, através do Instituto do Desporto de

Portugal e do Programa Operacional de Valorização do Território (POVT), da União Europeia. A medida tem como objectivo dotar de relvados sintéticos os

mais de 80 Municípios de todo o país que não dispõem de nenhum campo com estas características.

O nosso campo de futebol vai assim ser alvo de um pequeno alargamento para instalação do relvado e a adjudicação da obra ascende a cerca de 326 mil Euros, sendo que cerca de 61% deste valor resulta do apoio do Contrato de Financiamento atrás referido. Os trabalhos estão a ser executados pela empresa “ACHOR Portugal”, com sede em Lisboa.



Assinatura do Acordo de Financiamento

Foto de Pêrso Basso



Escola ganha prémio de 25 mil Euros

Fundação Montepio distingue projecto

A qualidade, inovação e impacto do projecto “Escola Amiga do Planeta Terra”, desenvolvido pela Escola Dr.ª Maria Judite Serrão Andrade, mereceu da Fundação Montepio a atribuição de um prémio de 25 mil euros.

A cerimónia de entrega foi levada a efeito em 18 de Março, com a presença de Maria Cavaco Silva, mulher do Presidente da República ...

18 de Março foi um bom dia. Logo a seguir ao almoço o autocarro cedido pelo Município rumou a Lisboa, levando delegados e subdelegados de turma e o grupo de jardinagem. Também iam directores e professores da Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade, o Vereador José Curado, a Presidente da Associação de Pais, Susana Lopes e a reportagem do nosso Boletim. O Presidente da Câmara já estava na capital, à espera da comitiva. Seguiu a viatura por asfaltos de animação, ou não fosse tal viagem a consequência de uma merecida distinção a uma iniciativa pedagógica. A Fundação Montepio atribuiu um prémio pecuniário de 25

mil euros ao projecto “Escola Amiga do Planeta Terra”. Era preciso ir recebê-lo...

O “Prémio Escolar Montepio” foi criado em 2008 e conta com o alto patrocínio do Presidente da República. Em linhas gerais visa distinguir o bom desempenho das Escolas, estimular a apresentação de projectos educativos inovadores e orientados para a melhoria das condições de aprendizagem e promover a disseminação de boas práticas.

Das vertentes práticas do projecto sardoalense podemos saber nos textos adiante transcritos, pelo que,

neste espaço vamos apenas reportar os aspectos formais da cerimónia de entrega, na sede da Fundação Montepio, sita na Rua do Ouro.

Escolas e Júri

Para além do Sardoal, outras quatro escolas foram premiadas com 25 mil euros cada: Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, de Penela, Agrupamento de Escolas da Lousã, Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres e Escola EB João Afonso, de Aveiro. Quanto ao júri foi

constituído por prestigiadas figuras académicas, da economia, da escrita e do jornalismo: Professores David Justino e José Silva Lopes e Drs. Isabel Alçada, Nuno Crato, Guilherme Valente e Henrique Monteiro. Registe-se a presença de António Tomás Correia, Presidente do Conselho de Administração da Fundação. A cerimónia foi presidida pela Dra. Maria Cavaco Silva, em representação oficial do marido, o Presidente da República.

O prémio foi recebido pela Presidente do Conselho Executivo da Escola, Olga Januário. Na sua intervenção agradeceu "o reconhecimento do mérito" e referiu que este prémio é "um estímulo extremamente importante" que vai permitir à Escola "executar tarefas que sem este incentivo seria impossível". Visivelmente emocionada, salientou "a carolice dos docentes e o "querer" de acreditar dos alunos em alterar a situação social".

A professora que coordena o projecto, Ana Mendes, também não escondeu o orgulho e satisfação. Professores, alunos e autarcas estavam felizes. O caso não era para menos. Como antes dissera Maria Cavaco Silva, este reconhecimento público fora feito pelo "trabalho e competência" e realçara "a qualificação dos que trabalham no ensino" desta maneira.

Recorde-se que, no ano passado, a Escola já vencera dois 1.ºs Prémios nacionais, "Trovas de um Tempo Passado" e "Geração de 69".

No próximo Boletim daremos destaque à Comemoração do Dia Eco-Escola (22 de Abril) e à iniciativa Escola Aberta (20 a 24).

M.J.S.

"Defender o Planeta Azul"

Texto de Ana Santos Gomes, transcrito com a devida vénia da "Revista Montepio", N.º 61 – Primavera 2009

"O espaço ajardinado da Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade, no Sardoal, já está preparado para receber a tela que dará forma ao lago que os alunos do terceiro ciclo se preparam para construir. Os alunos do Curso de Educação e Formação de Jardinagem trataram de preparar o local envolvente e está tudo a postos para ver brilhar, no meio da escola, a água do futuro lago. A preservação do meio ambiente é uma das duas vertentes do projecto da Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade, agora premiado pela Fundação Montepio. "O projecto actua na preservação de ambientes aquáticos e promove a reciclagem dos mais variados produtos", explica Olga Januário, presidente do Conselho Executivo. "Estamos a trabalhar na construção de um aparelho de combustão, na requalificação de espaços para reciclagem e na reutilização de materiais", revela a professora, segundo a qual já foram realizadas algumas visitas de estudo no âmbito deste projecto, nomeadamente a centros de reciclagem.

Além do lago no espaço exterior da escola, os alunos preparam também a construção de um aquário no interior de um dos blocos de salas de aulas. "Também aqui precisamos de financiamento para a aquisição dos materiais", assume Olga Januário. "Gostaríamos de ter o lago e o aquário concluídos ainda neste ano lectivo", acrescenta.

O projecto de preservação ambiental e reciclagem da Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade tem motivado o envolvimento transversal de várias disciplinas do currículo escolar do terceiro ciclo, actuando conjuntamente na dinamização de um objectivo comum: alargar o leque de competências dos alunos, tendo em atenção o contexto socioeconómico da sua vivência. A presidente do Conselho Executivo lembra que "apesar de estar inserido numa das regiões mais ricas do País, de Lisboa e Vale do Tejo, o concelho do Sardoal é muito pobre e muitas famílias estavam dependentes da floresta para o seu sustento. Com os incêndios dos últimos anos, muitos abandonaram o concelho e procuraram uma vida melhor noutras paragens. Hoje temos uma malha empresarial muito reduzida e a sofrer para sobreviver. Por tudo isto, a escola é única oportunidade que estas crianças e jovens têm de desenvolver competências e conhecer novas realidades".





“Escolas que vencem dificuldades”

Texto de Isabel Leiria, transcrito com a devida vénia do Semanário “Expresso”, edição de 21 de Março 2009.

“A escola do Sardoal não ocupa os primeiros lugares dos rankings nem o sucesso dos alunos faz as manchetes dos jornais. Mas de uma coisa pode orgulhar-se: nos últimos três anos foi uma das que, apesar de todas as dificuldades inerentes à vida num concelho pequeno e do interior do país, mais melhorou nos exames nacionais de Matemática e Português do 9º ano. Agora é notícia por ter sido uma das cinco vencedoras do prémio de mérito escolar criado pela Fundação Montepio.

O segredo do sucesso: uma equipa de professores empenhados em lutar pelos alunos e “contrariar as baixas expectativas que têm”. E o facto de, em meados dos anos 90, a escola ter sido identificada pelo Ministério da Educação como um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), com direito a medidas especiais em termos de recursos humanos e materiais, explica Olga Januário, presidente do conselho executivo do Agrupamento do Sardoal.

Os baixos níveis de escolarização da população do Sardoal, concelho encravado entre o Ribatejo e as Beiras, os fracos recursos económicos e culturais, o absentismo dos miúdos que trabalhavam com os pais e até situações de alcoolismo sentiam-se dentro dos muros da escola.

Depois vieram os incêndios que devastaram o concelho (tal como aconteceu nas regiões vizinhas de Mação e Vila de Rei) e deram um golpe fatal na principal fonte de receita para a maioria da população, a exploração da madeira. “O abandono ia além da escola. A floresta era o principal meio de subsistência e as pessoas começaram a ir embora, em busca de emprego”, recorda Olga Januário.

À escola cabia vencer as contrariedades do meio. O título de TEIP permitia-lhe

“segurar” os professores em projectos desenvolvidos ao longo de vários anos. “Dantes havia muito a noção: ‘para o ano quem vier que feche a porta’”. Agrupar as escolas e garantir a articulação curricular; possibilitar aos mais novos o acesso ao inglês, à ginástica e às expressões ainda o conceito de actividades de enriquecimento curricular estava por aparecer foram algumas das possibilidades abertas por este estatuto.

Em contrapartida, a escola comprometeu-se a monitorizar a evolução dos resultados e o impacto das medidas através da criação de um observatório de qualidade. “A partir de 2000/2001 começámos a ver mais resultados. Tivemos mais alunos a continuar o ensino secundário e a entrar no ensino superior nas suas primeiras opções”, afirma Olga Januário, sem esconder as dificuldades que subsistem.

“Nós aqui somos tudo: professores, enfermeiros, assistentes sociais, padres, psicólogos”, comenta a presidente do conselho executivo. Num agrupamento frequentado por 600 alunos, do pré-escolar ao secundário, existe apenas uma psicóloga. Sabendo-se que há vários alunos acompanhados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e casos extremos de dificuldades.

Só na escola-sede, 300 dos 400 alunos recebem o apoio da acção social escolar; a maioria a ajuda máxima. Dão-se lanches gratuitos a miúdos que passam fome e foi criada uma “loja social”, que distribui roupas a quem precisa.

Perante as dificuldades e mal recebeu o convite do Montepio para se candidatar a um financiamento de 25 mil euros, ao longo de três anos, por um projecto desenvolvido pela escola, os professores do Sardoal não hesitaram em agarrar a oportunidade.

“Passamos a vida a fazer omeletas sem ovos, se há um prémio temos de nos empenhar”, justifica Olga Januário.

Dos 50 estabelecimentos de ensino convidados a apresentar projectos – os que mais subiram as médias nos exames nacionais do 9º ano –, responderam 21. Cinco receberam o prémio, atribuído esta semana. “Estava muito renitente. Nunca acreditei que uma escola de muito longe ganhasse”, admite Ana Mendes, coordenadora do projecto na escola do Sardoal.

Sob o lema a ‘Escola Amiga do Planeta Terra’ – tema que o agrupamento já seleccionara para trabalhar antes mesmo de saber do concurso – um grupo de professores meteu mãos à obra (por “carolice” e “extra-horário”), estruturou o projecto, arranjou forma de envolver todas as disciplinas do 7º 8º e 9º anos, elaborou cronogramas de actividades por mês e cadeira e apresentou orçamentos.

Os alunos vão fazer visitas de estudo a estações de tratamento de águas e resíduos e celulosas, monitorizar a qualidade da água e do ar com kits comprados para o efeito, construir um lago no recreio da escola, fazer biodiesel com óleo alimentar e muitas outras actividades que não poderiam ser feitas se não fosse o prémio. As visitas de estudo são inteiramente organizadas pelos alunos (percursos, horários, guião, orçamento) para desenvolver o empreendedorismo.

“Muitas destas matérias já são dadas a nível curricular. Mas estas actividades tornam as matérias mais criativas e visíveis. Incentivam a investigação e a pesquisa”, lembra a professora Paula Santos. Para este ano lectivo o programa está definido e as contas calculadas: 5780,14 euros de orçamento.”



Teatro no Dia Eco-Escola
No próximo número daremos destaque



Simulacro de acidente

Mais vale prevenir...

Duas viaturas chocaram à porta da Escola. Como proceder?...

A confusão instalou-se. Duas viaturas chocaram à porta da Escola. Uma delas incendiou-se. Houve feridos. Vieram os Bombeiros, a GNR, o trânsito foi cortado! Calma, foi tudo a fingir. Para que os alunos (e não só) possam saber como agir numa situação deste tipo foi levado a efeito, em 27 de Fevereiro passado, um Simulacro de Intervenção em Acidente Rodoviário. Nesta acção, promovido pelo Clube de Protecção Civil da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, envolveram-se professores, alunos, auxiliares, Bombeiros, GNR e as estruturas de Protecção Civil do Município. Também marcou presença a Adjunta do Comando Distrital da Protecção Civil, Lurdes Fonseca. Na ocasião, o Coordenador do Clube, Fernando Matos, fez o enquadramento pedagógico da iniciativa. Refira-se que entre o Clube de Protecção Civil e o Centro Cultural Gil Vicente existe um acordo para exibição de pequenos filmes de sensibilização sobre o tema produzidos na escola, antes das sessões de cinema.

Manuel José Baptista Assembleia aprovou Voto de Pesar

Na sessão de 26 de Fevereiro, a Assembleia Municipal de Sardoal aprovou, por unanimidade, um Voto de Pesar, apresentado pelo Presidente da Mesa, Américo Falcão. Eis o texto:

“Manuel José de Oliveira Baptista, nascido em Lisboa, mas residente em Sardoal desde criança, faleceu em 6 de Fevereiro de 2009, com 84 anos (faria 85 em 24 de Agosto próximo).

Exerceu funções de Deputado Municipal na Assembleia Municipal de Sardoal, nas listas do Partido Social Democrata, no período compreendido entre 1989 e 1993.

Em sessão de 17 de Dezembro de 2002, o Executivo Municipal, aprovou por unanimidade, que lhe fosse concedida a Medalha do Concelho, em ouro, e respectivo Título Honorário *“pelo seu vasto e continuado trabalho intelectual em prol da nossa comunidade, através da investigação, recolha e tratamento de elementos documentais de fundamental importância para a compreensão e divulgação da nossa História e Cultura e pela profusa divulgação pública dos mesmos, quer na imprensa nacional e regional, quer no Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia”*.

Esta deliberação foi ratificada, por unanimidade, em sessão da Assembleia Municipal de Sardoal, de 27 de Fevereiro de 2003.

Todavia, apesar de inúmeras tentativas da edilidade para que Manuel José de Oliveira Baptista recebesse tal galardão, o mesmo sempre se recusou a ser alvo de qualquer distinção pública, alegando que o seu trabalho em prol do nosso Concelho não necessitava de reconhecimento institucional.

Manuel José Baptista, conhecido entre nós pelo “Dr. Baptista”, foi ao longo da vida, um homem de postura simples e discreta. Centenas de horas do seu tempo livre foram passadas na Torre do Tombo, na Biblioteca Nacional e nos Arquivos Históricos, em busca de elementos sobre a nossa memória colectiva.

De temperamento sincero e generoso, católico convicto e praticante, muito contribuiu para as acções da comunidade cristã. Foi irmão e dirigente activo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

Se em vida sempre se recusou honrarias e manifestações de apreço pelo seu trabalho desinteressado e empenhado, será da mais elementar justiça que, nesta hora de despedida, o evoquemos pelas suas ímpares qualidades humanas e o tomemos como exemplo para as gerações sardoalenses de todos os tempos.

O Concelho de Sardoal muito lhe deve e muito o reconhece pela sua disponibilidade e doação às causas da História, da Cultura e da Solidariedade.

Assim proponho que a Assembleia Municipal de Sardoal aprove este merecido Voto de Pesar.”

Nota da redacção – Sobre Manuel José Baptista foi publicado um “Perfil” no Boletim N.º 17.



Uma perda para a Cultura

Seria bem diferente para todos se este texto de homenagem ao Dr. MANUEL JOSÉ D'OLIVEIRA BAPTISTA não fosse a título póstumo. Infelizmente, vicissitudes várias impediram que acontecesse em vida o elogio à personalidade e à obra deste grande sardoalense. Ninguém, mais do que ele a merecia.

Gostaria eu de possuir a sua envergadura intelectual e a estatura cultural que me permitisse elaborar um texto que fosse digno dos seus talentos. Como não possuio esses predicados decidi alinhavar algumas palavras que possam fazer o louvor àquela eloquente figura recentemente afastada de nós (06/02/09). A sua personalidade e a obra que deixou nem necessitam de adjectivações porque elas sempre falaram por si.

Na verdade, o seu elevadíssimo nível intelectual e cultural em múltiplas áreas do saber; quer como pedagogo, quer como historiador; foram sempre bem evidentes. Sempre se revelou simples e despretenso no trato e nos contactos. Inteligente inato e excelente conversador, sincero e directo nas suas opiniões, porém, sempre atento e respeitador das ideias dos outros. Com ele sempre se aprendia. Estudioso permanente da Ciência Histórica em geral e da história do Sardoal em particular; levou a cabo, ao longo de muitos anos da sua vida, trabalhos profícuos de investigação, consultando, analisando e estudando uma imensidade de documentos, quer na Santa Casa da Misericórdia do Sardoal, quer na Igreja Matriz, quer ainda nos arquivos da Câmara do Sardoal e noutros locais fora do concelho, sobretudo na Torre do Tombo. Trabalhos feitos em silêncio e com a discrição bem próprios do intelectual que sempre foi. De facto, ele trouxe para a “vida” um Sardoal doutros tempos que estava esquecido na poeira das bibliotecas e arquivos, tendo feito “luz” sobre esse outro Sardoal que nós não conhecíamos, e que ele, historicamente, fez chegar até nós.

Obra valorosa

Nestas múltiplas pesquisas e estudos lá estão além das figuras ilustres, as gentes simples e iletradas que nos seus actos do quotidiano também faziam história, sem disso se dar conta. O Dr. Baptista sempre soube que a história é feita por todas as classes sociais de modos diversificados. A sua obra valorosa não cheira, nem contém a retórica espalhada dos rígidos cânones das Academias, nem o bolor das “capelinhas” fechadas, e restritivas de intelectualismo de cátedra. Ele trabalhava de forma independente e sem alarde o que dá ainda mais valor aos seus trabalhos.

Em conversas várias que ao longo dos anos com ele mantive, sempre opinou que a história é uma ciência exacta, em permanente evolução, e nela não pode haver lugar a dogmas ou certeza absolutas. Só um pensador esclarecido podia perfilhar tal opinião. Outra verdade que constatamos é que nos dias de hoje em que pelo País fora muito “bicho careta” publica livros com pouco ou nenhum valor literário ou científico, o Dr. Baptista depois de longos anos de intenso estudo nunca publicou um único livro e poderia ter publicado vários, nunca publicou em revistas da especialidade trabalhos de análise histórica e poderia ter publicado dúzias. Como lhe disse algumas vezes: o seu defeito era o excesso de modéstia e o seu desapego a protagonismos. O Dr. Baptista foi um homem bom, e quantas vezes, um justo contra a corrente.

Cidadão probo, seguidor da moral cristã sem fundamentalismos, irrepreensível humanista, foi estimado e respeitado por todas as camadas sociais do Sardoal, desde os mais simples e menos letrados, até aos mais cultos e esclarecidos, numa natural abrangência social e humana que raros conseguem. Quando um dia for escrita a História do Sardoal, a sua obra será considerada legado cultural em letra grande. Ele sempre soube entender de forma darvidente a cultura da comunidade. Não esqueçamos o enriquecimento cultural que deu ao Município de forma desinteressada. Aqui deixo pois o meu modesto tributo de agradecimento e homenagem a este Homem com letra grande, desejando que, como Sardoalense, poder ver um dia as autoridades do Concelho, perpetuarem o seu nome numa das novas artérias da Vila, e publicando em livro algo da sua inestimável obra.

Nuno Roldão

(Um Sardoalense em Alenquer)



Francelino Pereira

Morreu o mestre da música



Quando me telefona a minha mãe falamos como todas as mães e como todas as filhas das banalidades do dia-a-dia. Como estão os meninos e como passam as coisas. Mas minha mãe tem também por ritual que eu muito prezo, falar-me dos acontecimentos da terra que é a minha. Nunca se esquece de me anunciar um nascimento ou de me informar de mais um sardoalense que partiu. Naquele dia foi a vez de me informar que o mestre Francelino tinha morrido. O mestre da Música.

Confesso muito naturalmente que fiquei triste. Ainda que aceite a morte como a chegada a um novo porto, verdade que a minha vida de Enfermeira me tem dado a testemunhar, senti saudades de um tempo que parece já ter acontecido há uma eternidade e ao mesmo tempo percepciono tudo de novo à minha frente. Intensamente.

Dou por mim, com sete ou oito anos sentada numa das cadeiras da sala de ensaio, é sexta-feira à noite, as janelas da velha escola estão abertas de par a par, as pessoas amontoam-se pelas ombreiras, e as ruas velhas enchem-se de som. É dia de ensaio.

Tocamos o “Carlitos”, ou a “Valsa Valentina”, ou os “Açores te quero tanto”. O mestre puxa por nós, a bater com as suas mãos gordas nas suas pernas baixas: “mais alto, mais forte, mais ritmo, melhor!” E a Filarmónica, a música acontece. Os clarinetes à sua esquerda, à sua direita os trompetes, em frente os tenores, na fila de trás os saxofones e depois os trombones, as trombas e os contra-baixos. Lá tudo atrás os caixas, o bombo e os pratos. Sinto, na minha pequenez da meninice que tudo aquilo tem magia. Éramos um bando de personagens engraçados. O mestre Francelino, perdoem-me, na sua forma única de ser; deu sempre tudo o que soube e o que pôde à Música. No que a música tem de melhor e mais bonito.

Foi uma vida inteira dedicada a uma causa. Foram muitas as pautas e as histórias que com ele partiram. Fazia anos no dia 25 de Abril, dia em que se fazia um lanche no ensaio e se cantavam os parabéns. Dia em que se saía mais uma vez à rua para tocar o Hino Nacional.

Recordo as saídas para as aldeias de manhã cedo. Peditório, almoço, procissão e concerto...E o Primeiro de Dezembro, em que entrávamos nas adegas das pessoas e bebíamos abafado com broa. E lembro-me do solfejo, e da lição número cem, e do dia em que se recebia o instrumento, e da farda, e sobretudo daquela forma engraçada de ser; e da forma única que transmitia o seu amor à música. Eu acredito, porque fui disso testemunha, que foi sempre amor. Acima de tudo amor à música. Amor à terra! Amor na sua forma bruta de ser ... Haverá outra?

“Morreu o mestre da música... Apenas o Martinho ia fardado... E o mestre Francelino deu a mão a tanta gente!.. Ao menos uma música”. Assim me disse a minha mãe.

Querido mestre, aqui vai a homenagem de todos nós, daquele tempo que partiu, daquela sala de ensaio velha, ali no coração do Sardoal... (dizem os velhos que adormeciam melhor naquela noite...), daquela Filarmónica que era a sua. Oiço no meu silêncio uma vez mais um ensaio, um concerto, uma procissão. Tudo tem a sua marca.

“... É domingo à tarde... Tenho oito anos. Hoje não vou de anjinho pois é a minha estreia nas saídas. Há concerto na Praça Nova. O palco é de madeira. Está calor: As tílias cheiram bem. Somos muitos. Nós tocamos. As pessoas dançam. Estão todos felizes! Palmas! Aplausos! O Sardoal transpira Vida. É dia de festa!”

Obrigado Mestre Francelino!

Inês Penteado

“Homenagem a um amigo”

Desde ontem que ando a lembrar-me do que durante anos passámos nos melhores momentos das nossas vidas. Foi uma amizade profunda que entrou em mim baseada em tudo que é são e puro nesta terra do Sardoal.

Mesmo quando não estavas bem de saúde, fui ver-te ao hospital onde escreveste uma das melhores obras orquestrais da tua existência dedicada à tua esposa. Esta, como outras que fazem parte do teu vasto espólio, devem ficar eternas e fazerem parte do Património Municipal. É o trabalho riquíssimo duma vida dedicada à música que merece a quem de direito guardá-la em arquivos indestrutíveis. Dentro da bitola dos Notáveis da nossa vila, tu és um deles. Mestre e Compositor; criador de todo o género, do mais antigo ao contemporâneo, cujo valor foi reconhecido nos maiores auditórios do País, vencedor de vários concursos, quer em Bandas, Filarmónicas ou Orquestras. É obra!

Quis o destino que morrasses num dia referenciado mundialmente para melhor recordação de todos, do líder americano Obama. Se ele fosse da tua fibra, certamente vencia a cartada.

Recordo o último dia que passei contigo e com os teus familiares na esplanada do “4 talhas”, em alegre e viva convivência, nas Festas do Sardoal e Dia Maior da Vila. Devo dizer que todos eles me assistem com a mesma amizade que permutámos sempre, a tal ponto que te tratei como teu filho fosse, beijando-te.

E assim será até que um dia eles me acompanhem para ao pé de ti, em Paz.

21/01/09

António Casulo



Obrigado, Sá!

Que me perdoem esta intromissão, mas gostava de aqui lembrar o Sá. Porque há episódios que definem as pessoas. Foi na noite de 9 de Dezembro de 1981. Estava frio. Eram quase três da matina quando a minha mulher iniciou as dores de parto. Fui saber da ambulância dos Bombeiros para a transportar para o velho hospital de Abrantes. Azar: Estava

na oficina. Avariada. Naquela época os Bombeiros não possuíam os meios de hoje e pouca gente tinha automóvel. Afliço, bati à porta do vizinho. Do Sá. Já estava a dormir. No outro dia, era dia de trabalho. Expliquei-lhe a situação. Poucos minutos depois percorríamos a estrada esburacada a caminho do hospital. De fato e gravata, o Sá conduzia o seu Volkswagen azul-escuro, matrícula DG-69-26, rindo-se da nossa atrapalhão. Correu tudo bem. Uma hora depois nasceu o meu filho. O Sá ficou ligado a nós para sempre...

Mas não é só isto. Quando o Sá tinha o café, o “Café do Sá”, ele e a mulher; a Manuela, eram os únicos que “acendiam” a televisão à hora do almoço para a cachopada poder ver as aventuras do “Tintin”. Nenhum dos outros cafés fazia isso. O “Café do Sá” foi um grande centro cultural do Sardoal. Havia fados, convívio, conversas inteligentes e amizades fraternas. Eu era adolescente mas ali aprendi muitas verdades sobre a vida. O Sá e a Manuela foram pessoas importantes na nossa comunidade. Num tempo obscurantista eles ajudaram a abrir as consciências. Foram generosos e solidários. A Manuela já nos deixou em 1984 e o José Jorge Pereira de Sá faleceu em 25 de Janeiro passado, com 71 anos. Ficou um profundo vazio. Mas estas linhas têm mesmo que ser breves. Se bem o conhecia, se ele estivesse aqui, já me tinha dito uma frase deste género: “deixa-te lá de baboseiras, ó rapaz, que essas coisas não interessam a ninguém!”.

Interessam sim, Sá. Obrigado por tudo.

M.J.S.





Manuel Tereso

Por fé e devoção!...

Há cerca de 35 anos consecutivos que Manuel Tereso transporta a pesada cruz do Senhor da Misericórdia, na Procissão dos Fogaréus, em noites de Quinta-feira Santa. Fá-lo por fé e devoção, mas não se considera insubstituível. Quando alguém se propuser a cumprir essa tarefa, ele cede o seu lugar...

“Não, não há promessa nenhuma!” – diz-nos Manuel Tereso no seu jeito frontal e directo. Muitas pessoas julgam que há, mas não é assim. A história é simples e foi apenas fruto das circunstâncias. Quem transportava a cruz do Senhor da Misericórdia, era o Padre Abreu, que vinha das Fontes de propósito para a função (antes dele terá sido o Coronel Luís Durão). Acontece que o peso da imagem se tornara grande demais para a idade avançada do prelado. E foi este, certa vez, quem lhe pediu para o substituir. Manuel Tereso era um homem alto, tinha porte atlético e era cristão praticante. Reunia as condições para desempenhar a tarefa. E foi assim que tudo aconteceu. Já lá vão 35 anos consecutivos...

Manuel Tereso diz-se portador desta incumbência “por fé, convicção e não para dar nas vistas”. Quem o conhece sabe que isso é verdade. De carácter generoso e temperamento recto na vida do dia-a-dia, não procura protagonismos e prima pela discrição. Confessa que o acto de levar a cruz “se entranha” dentro dele, comove-o e dá-lhe “força de vontade” no aprofundamento da sua relação com Deus. Até se “sentir em condições” vai continuar a oferecer-se para o encargo, embora por debilidades de saúde já tenha pedido a ajuda dos filhos, Ricardo e José Manuel, para o acompanharem no percurso da Procissão. Mas não quer lugar cativo nem se julga insubstituível. Quando alguém pretender levar a cruz, ele “não tem nada contra”.

Simbolismo

Carregar a imagem do Senhor é um acto de sentido simbolismo religioso. Essa peça, levada por um membro da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, é um dos pontos altos do cortejo de Quinta-feira Santa, organizado por aquela entidade. Chama-lhe o povo Procissão dos Fogaréus, por via das chamas das muitas velas, archotes e candeias. A cruz com a imagem de Cristo pesa cerca de vinte quilos e mede quase dois metros. O peso maior está concentrado em cima, o que desequilibra o seu transporte. A cada

passo, parece aumentar a acção da gravidade e tudo se torna mais penoso, sobretudo quando há vento. É preciso atenção, força, destreza e uma técnica especial para aguentar o caminho. Muitos daqueles que tentaram a experiência, desistiram após constatarem as dificuldades.

Manuel Farinha Tereso é natural de Moinho Branco, lugar da Várzea de Cavaleiros, no Concelho da Sertão. Nasceu a 5 de Maio de 1942. A sua ligação ao Sardoal já existe desde os anos de juventude. Aqui se fixou para casar, em Janeiro de 1969. Conheceu a consorte, Maria Manuel, nas festas da sua terra e, por ela, resolveu “assentar” de vez. Estabeleceu-se com comércio tradicional, na casa onde hoje funciona a seguradora de Ezequiel Cunha. Chamava-se a firma “Farinha & Alves, Lda.” E também vendia gás e gasolina. Ali permaneceu ao longo de 25 anos.

Restauração de referência

Em Novembro de 1973 tentou uma aventura na Alemanha, como operador de máquinas que produziam peças para tecelagem. Esteve lá três meses. As saudades da família gritaram mais alto. Voltou para o comércio. Em Abril de 1988 investe na abertura do café/restaurante “Jardim do Ribatejo”,

nas instalações do antigo Colégio Rainha Santa Isabel. Com a mulher no comando da cozinha cria um espaço gastronómico de referência, sendo considerado na ocasião um dos melhores restaurantes do Ribatejo – Norte. Ao fim de 13 anos, fica apenas com o café e com a empresa de distribuição de gás.

Já atrás se anotou que Manuel Tereso é um homem de fé. É também um cidadão bem formado que não se revê em quezílias e confusões. Foi dirigente da Misericórdia e enquanto elemento do Conselho Paroquial sardoalense desenvolveu intensa actividade como catequista, onde chegou a enquadrar cerca de 130 crianças. Foi dinamizador de projectos a favor da Igreja. Com outras pessoas, fez parte activa e essencial na realização de uma grande festa popular, efectuada em plena Praça da República, em 1986, a favor da reabilitação do relógio da Matriz (na altura propriedade do Município) e da conservação das capelas locais. É peremptório quando afirma que a fé que professa “lhe traz muita força e que, sem ela, ninguém pode fazer o que quer que seja”. Por fé e devoção vai continuar a palmilhar muitos caminhos. Inspirado naquilo em que acredita...

M.J.S.





Associação dos Amigos de Santiago de Montalegre

No respeito pela História e Ecologia!...

A Associação dos Amigos de Santiago de Montalegre tem novos Corpos Gerentes. Nascida em 1978 continua a ter um papel determinante na dinamização social e cultural da Freguesia. Os seus dirigentes têm sonhos e projectos. Fomos conhecê-los...

Aos fins-de-semana são muitos os montalegrenses e amigos que se juntam na sede da Associação, na antiga Escola Primária. Uma das velhas salas de aula foi transformada num pequeno, mas aprazível espaço de convívio, construído em jornadas de trabalho voluntário por alguns sócios. A Associação disponibilizou os materiais e a obra foi efectuada em pouco tempo. Agora funciona ali um

bar acolhedor, com televisão, sala de jogos e belos caracóis (no tempo deles...).

Abel Lavrador, o actual Presidente da Associação dos Amigos de Santiago de Montalegre (A.A.S.M.) mostra com orgulho as recordações e os troféus conquistados pela colectividade quando esta representava a Freguesia nos campeonatos de futebol do INATEL.

Ali estão, conservados e expostos, para que ninguém se esqueça desse rico património desportivo. O símbolo mais importante prende-se com a conquista da Taça Disciplina, na época 1986/87.

Na outra sala, funciona o Centro de Dia, enquadrado e gerido pela Junta de Freguesia, mas como as relações são excelentes, essas instalações são usadas, por vezes, para reuniões e

tarefas administrativas da A.A.S.M. Ao meio situa-se a cozinha. Está bem equipada e dá apoio às duas vertentes. Assegura as funções no Centro de Dia e é usada pela Associação, quando necessário, para a logística das várias iniciativas. Cá fora, no sítio do recreio, está montada uma esplanada, com matraquilhos e sombras de árvores que fazem as delícias de quem ali confraterniza, sobretudo quando o clima convida aos prazeres do descanso.

As actividades

A sede já foi cenário de múltiplas acções que obtiveram assinalável sucesso. Alguns álbuns de fotografias, ao dispor dos interessados, registam esses momentos. Entre outras, destaca-se a Festa da Passagem de Ano, as comemorações do Dia da Mulher e a Festa/Desfile de Carnaval. Mas mais iniciativas são levadas a efeito: piqueniques, magustos, corridas de BTT e a Festa Anual (a próxima está marcada para 27 de Junho).

A A.A.S.M. tem consciência de que desempenha um papel importante na dinamização social, cultural e lúdica da Freguesia. É uma parte da “alma” e do “coração” de Santiago de Montalegre, por isso, os seus dirigentes têm sonhos e novos projectos para o futuro.

Abel Lavrador, Jorge Oliveira, Nicolau Duque e Manuel Vasco, foram os nossos interlocutores para elaboração deste trabalho. Assumem uma estratégia de abertura e diálogo com todas as entidades da região, Junta de Freguesia, Fábrica da Igreja e, especialmente, com as Associações de Mivaqueiro e S. Domingos. Com elas pretendem falar “para articularem as actividades e não se atropelarem umas às outras”. Por outro lado, estão a estudar a actualização dos estatutos, adaptando-os às novas realidades.

Quanto a sonhos, alguns serão concretizáveis, mas outros serão mais difíceis. No primeiro caso, está a instalação de uma biblioteca. Falta apenas um espaço físico. Mais complicado será o processo de reabilitação do ringue desportivo, nas Lameiras, para a prática de futebol de sete e outras modalidades. Só a colocação do piso ascende a mais de cinco mil euros. Faltam depois a vedação e os balneários. Apesar de tudo, alguns passos já foram dados a favor desta ideia. No imediato, a A.A.S.M. vai ainda solicitar à Câmara Municipal a formalização de um Protocolo de Apoio, que defina uma cooperação mais estreita entre as duas entidades. A Associação está viva. Entusiasmo não falta!

M.J.S.



A história

“Em 2 de Julho de 1978, em Santa Iria da Azóia, Loures, tem lugar um jogo de Solteiros – Casados em futebol, ganho pelos primeiros por 3 – 1, no qual a grande maioria dos participantes tem as suas raízes ligadas à Freguesia de Santiago de Montalegre. Como habitual nestas realizações depois do jogo seguiu-se um almoço de confraternização (...). É durante esse almoço que surge a ideia de formar uma Associação com o intuito de através de realizações, como aquela, ou similares, tentar congregar vontades, unir o mais possível os naturais de Santiago de Montalegre, residentes em Lisboa ou nas áreas limítrofes. Ao fim e ao cabo o que se acabava de assistir era ao nascimento de uma Associação a que mais tarde seria dado o nome de Associação dos Amigos de Santiago de Montalegre (...).”

Este texto, publicado no Boletim da Associação, em 1990, pela pena de Carlos Alberto Vasco, dava conta das circunstâncias históricas em que a A.A.S.M. nasceu. Ainda, segundo esta fonte, nesse mesmo dia, os presentes no referido almoço, elegeram por voto secreto, os membros da primeira Direcção: Joaquim António Vasco, Manuel Vasco, Abel Lavrador, António Pita Frade e António Catarino. Em finais de 1978, a Associação registava 222 sócios. A legalização dos estatutos ocorreu em 28 de Agosto de 1980, no Cartório de Sardoal. No Verão de 1981 foram levadas a efeito as primeiras Festas de Verão. Como qualquer associação de índole popular, também esta teve os seus altos e baixos, mas nunca deixou de existir. Desde Agosto de 2007 que a A.A.S.M. utiliza as instalações da antiga Escola Primária, cedida pelo Município, como sede social. Actualmente possui 263 associados e a quota média cifra-se em 10 euros/ano. Os actuais Corpos Gerentes, eleitos em 11 de Abril último são: Direcção – **Abel Lavrador** (Presidente), **Nicolau Duque** (Vice-Presidente), **Armando Frade** (Secretário), **Jorge Oliveira** (Tesoureiro) e **Manuel Vasco, Sérgio Frade e Emília Passarinho** (Vogais); Assembleia-Geral – **Carlos Lavrador Vasco, António Fernandes e Joaquim Luís**; Conselho Fiscal – **Manuel Vasco, Jorge Navalho e Augusto Navalho**.





Iniciativa foi um êxito

Maratonistas pedalam a valer...

A II Maratona BTT/Sardoal trouxe ao nosso Concelho cerca de 500 participantes oriundos dos mais diversos pontos do país.

A partida foi feita na Praça da República conferindo grande movimento e colorido às nossas ruas nesse Domingo 15 de Março. Foram organizados dois percursos (de 30 e de 60 km) e o GETAS organizou um Passeio Pedestre divulgando o “Sardoal Histórico”. A II Maratona foi promovida pelo Grupo BTT/Sardoal e pelo Grupo Desportivo “Os Lagartos”, com o apoio do Município, da Junta de Freguesia de Sardoal, dos Bombeiros e da GNR. Muitas empresas e marcas comerciais patrocinaram a iniciativa. Depois das provas e do passeio pedestre, os participantes reuniram-se nas instalações dos Bombeiros para um animado almoço de confraternização. Refira-se a excelente organização desta prova e o envolvimento das associações concelhias, em especial as ligadas à prática do moto-cross. Nos percursos florestais foram estes intrépidos “motoqueiros” que garantiram o respectivo apoio aos concorrentes. Segundo José Manuel Tereso, Presidente da Direcção do Grupo BTT/Sardoal, a Maratona “deu muito trabalho, mas os resultados valeram a pena”. As expectativas foram superadas e tudo correu de forma positiva. Parabéns. Para o ano vai ser ainda melhor!...

Monte Cimeiro

Com grande êxito decorreu, também, o I Passeio de BTT, em Monte Cimeiro, organizado pela Associação de Criatividade Social, em 29 de Março. Cerca de sete dezenas de participantes cumpriram os dois percursos da prova (40 e 20 km). De igual modo, merecem parabéns!...

Sardoalenses na Comissão de Bens Culturais da Igreja

A Comissão Diocesana para os Bens Culturais da Igreja de Portalegre – Castelo Branco, foi nomeada por cinco anos, em 11 de Fevereiro passado, pelo Bispo de Portalegre – Castelo Branco, D. Antonino Dias. Por curiosidade registre-se que três dos seus 13 membros são sardoalenses ou estão ligados ao Sardoal. Assim, o Presidente da Comissão é o Padre Francisco Valente (licenciado em Arte Lusíada e Pároco de Alcaravela e Santiago de Montalegre), João Carlos Soares (licenciado em Conservação e Restauro e técnico do Município) e o Padre João Pires Coelho (Arquivista Diocesano, natural de Cabeça das Mós). A Comissão tem por função defender o rico património cultural e artístico da Igreja, assim como promovê-lo, salvaguarda-lo e valoriza-lo.

Corpos Gerentes da Casa do Sardoal

A Casa do Concelho de Sardoal elegeu, em 29 de Março, os seus novos Corpos Gerentes. Assim, a Direcção é agora constituída por José Mora de Campos (Presidente), Cecília Maria Serras (Vice-Presidente), Olga Pinto (Secretária) e António Augusto Pires (Tesoureiro). Como suplentes estão Maria Virgínia Sousa e Manuel Luís Teimão. Os presidentes da Assembleia-Geral e do Conselho Fiscal são, respectivamente, Maria Teresinha Garrido e Luís Matos de Oliveira.

Contactos e Internet na Associação de Entrevinhas

A Associação de Melhoramentos e Amigos de Entrevinhas já possui contactos telefónicos e de e-mail e um posto público de Internet. Este posto está condicionado ao horário de funcionamento do bar da Associação, bem como ao cumprimento de algumas regras. A criação deste serviço teve como objectivo beneficiar e divulgar a aldeia de Entrevinhas e permitir o acesso ao mundo global. Eis os contactos da Associação: telefone **2418522381** – telemóvel **965442358** – email: AMAEntrevinhas@sapo.pt – Endereço do sítio www.ama-entrevinhas.net.

Foto de Ricardo Lourenço



Grupo de Jovens de Alcaravela

Espírito de partilha e solidariedade

Da esquerda para a direita – fila de trás (junto à porta): **Daniela Reis, Cátia Lopes e Valter Marques**; fila do meio: **Luís Lopes, Filipa Gonçalves, Joana Aires, Vanessa Franco, Vanessa Alves e Pedro Lopes**; fila da frente: **Francisco Romão, Francisco Lopes, Rui Duque e Lúcia Pedro**.

Tem uma forte essência católica e desenvolve diversas tarefas e actividades solidárias de acordo com as convicções que defende. Uma das iniciativas mais relevantes será a edição d’ “O Caminho”, um pequeno jornal que se destaca pela qualidade e equilíbrio do seu conteúdo e pelo excelente aspecto gráfico. Luís Miguel Lopes dá-nos a conhecer o Grupo de Jovens de Alcaravela ...

“Como o nome indica, o Grupo de Jovens de Alcaravela é formado por gente nova, cujas idades variam entre os 12 e os 22 anos. São católicos, praticantes assíduos e comprometidos, que procuram anunciar e testemunhar Jesus Cristo. A maioria deles são catequistas, acólitos, leitores ou participam no Coro da Paróquia. Nos moldes actuais o Grupo existe há cerca de oito anos e conta com mais de duas dezenas de jovens. Nas reuniões, 14 ou 15 estão sempre presentes. Desde há vários anos que, por altura do Natal, promovemos várias Campanhas de Solidariedade, com recolha de roupas, alimentos, brinquedos ou outros, que as pessoas queiram disponibilizar para ajuda aos mais carenciados. Vamos depois entregar esses produtos a várias instituições da nossa região, e não só. Foi o caso deste ano em que fizemos oferta de roupas e alimentos à Comunidade “Vida e Paz”, de Lisboa. Desta forma tentamos alertar os jovens para o espírito de partilha e ajuda a quem mais precisa. O pouco que temos, bem dividido chega sempre para mais alguém.

“O Caminho”

Reunimos quinzenalmente, logo após a Missa vespertina dos Sábados. Fazemos a reflexão de vários temas, partilhamos ideias e pensamentos, traçamos objectivos, rezamos,

cantamos e assim fazemos o tal “caminho” que acabou por dar nome ao nosso pequeno e humilde jornal. “O Caminho” tem a colaboração de todos os elementos do Grupo, fazemos a divulgação das actividades em que participamos, ou que fazemos tentações de participar. Aqui, não posso deixar de realçar a participação da Vanessa Alves, pois todo o trabalho de montagem lhe pertence.

O Grupo tem participado em variadíssimos encontros, de norte a sul do país, em colaboração muito estreita com os Missionários da Consolata e, ultimamente, com os Irmãos Franciscanos de Leiria. Participamos ainda em quase todas as

actividades promovidas pela pastoral juvenil da nossa Diocese. Aquilo que basicamente desenvolvemos, fazemo-lo sempre em estreita colaboração com o nosso Pároco, Francisco Valente, que sempre nos deu força e incentivo. Na actualidade, o Grupo é composto não só por jovens de Alcaravela, dado que contamos com a participação de dois jovens de Penhascoso (Concelho de Mação) e outros dois da nossa freguesia vizinha de Santiago de Montalegre, o que muito nos alegra. O Grupo também faz a animação das Eucaristias, uma vez por mês, sempre nos terceiros Domingos, nas Missas da catequese, nas quadras mais importantes como o Natal e a Páscoa e nas festas religiosas da Paróquia e suas aldeias. Para além disso, anima celebrações religiosas de casamentos e baptizados.

Não poderia, por último, deixar de referir alguns jovens que estando no Grupo praticamente desde o seu início, continuam a participar nas actividades e não estão na fotografia. São eles: Flávia, Mónica, Jorge, Cláudia, Ana Filipa, as duas Patrícias e a Lisa (penso que não me esqueci de ninguém). Quem quiser entrar em contacto connosco, poderá fazê-lo através da Paróquia de Alcaravela, pelo telefone **241855205**.”

Luís Miguel Lopes



O Sardoal na Expansão

No livro “Abrantes na Expansão Ultramarina”, Joaquim Candeias da Silva refere-se várias vezes ao Sardoal ...

Na obra “Abrantes na Expansão Ultramarina – Subsídios Históricos – 1415-1578”, da autoria de Joaquim Candeias da Silva, pode ler-se que: “**D. Afonso V – Embora os seus itinerários se encontrem por traçar, é sabido que o “Africano” esteve por várias vezes no Sardoal (Novembro de 1453, Fevereiro e Abril de 1454), impondo-se obviamente o seu trânsito por Abrantes. (...)**”

“**1441 – Agosto, 17. Num documento notarial feito no Sardoal nesta data figura como procurador e outorgante de Branca Almeida e marido Rui Gomes da Silva, um Fernando Pó, que deverá ser aquele navegador que Fernão Gomes contratou após 1469 e que em 1472 descobriu a ilha depois chamada Fernando Pó (hoje Bioko). (...)**”

“**1446 – Junho – 3 – foi passada carta de perdão a Nuno Afonso, criado do Infante D. João, (por ser culpado de dormir com uma velha na vila de Aveiro), porém com obrigação de servir em Ceuta dois anos e de levar consigo a sua mulher. Dada no Sardoal, por intermédio de Luís Martins e do doutor Álvaro Afonso. (...)**”

“**1484 – Abril, 17. D. João II, de Santarém, dá carta de perdão a João Gonçalves Seixo, morador no Sardoal, da pena de degredo para Arzila em que fora condenado, por injúrias dirigidas ao juiz daquela vila (...)**”

“**1521 – Em Azamor encontra-se um natural do Sardoal (...)**”.

Estas são apenas algumas das referências ao Sardoal que se podem ler neste interessante livro, publicado em Abrantes, em 1992, com o apoio da

então existente Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos e de alguns Municípios da região, entre os quais o do Sardoal. O respectivo prefácio foi escrito pelo Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão. Salienta-se que Joaquim Candeias da Silva é um prestigiado historiador abrantino, autor de vários estudos e ensaios sobre a História local e regional. A edição poderá ser apreciada na nossa Biblioteca.



O Carnaval



Foto de Susana Romeiro

Júlio Nunes Grácio

Múltiplas actividades

Do Carnaval às antigas profissões

A nossa Biblioteca também se transforma em local de fantasia, pátio de recreio e espaço de conhecimento para além dos livros. Muitas e variadas actividades deram vida às suas salas ...

Vamos por partes. A iniciativa “Faz de Conta” decorreu em 23 e 25 de Fevereiro, celebrando o Carnaval. Houve surpresas, brincadeiras e muita animação, envolvendo um total de 90 alunos das Escolas e Jardim-de-Infância, entre os 3 e os 15 anos. Construíram-se máscaras e maracas, efectuaram-se pinturas faciais e jogos. Um pequeno desfile na Praça da República culminou a iniciativa.

A “Hora do Conto”, em 4 de Março, levou 36 alunos a ouvirem a história de “A Galinha Medrosa”, uma galinha que tinha medo de tudo, mas que acabou por descobrir que a coragem é uma grande virtude ...

Em 9 e 10 de Março, realizou-se uma das actividades mais originais e participadas. Com o lema “Vamos Ouvir uma Estória”, o antigo farmacêutico

Júlio Nunes Grácio (ver Boletim Nº 39) e a costureira Maria Antonieta Martins (ver Boletim Nº 30) deram a conhecer aos mais novos como eram as suas profissões em tempos idos. O primeiro, mostrou como se manipulavam e produziam no laboratório da farmácia alguns medicamentos de uso corrente, e a segunda revelou as técnicas e os segredos da confecção do antigo vestuário. Cerca de 80 alunos seguiram com o maior interesse as explicações dos mestres.

Quanto ao Dia do Pai (19 de Março) e ao Dia da Árvore e da Primavera (20 de Março) mereceram ser bem assinalados com iniciativas alusivas. Antes, em 12 de Março, os 16 pequenos utentes do Infântario da Santa Casa da Misericórdia, foram brindados com uma peça de teatro, composta por minúsculos fantoches que se calçam nos dedos das mãos. Foi uma festa.



Foto de Susana Romeiro

Antonieta Martins



Foto de Nélia Rodrigues

Hora do Conto

Livros Novos

O Carteiro Paulo na Biblioteca

Quem não conhece o simpático Carteiro Paulo, cujas histórias passam na televisão? Pois bem, a Biblioteca tem três livros novos da sua colecção: "Carteiro Paulo", "Kiko" e "Polícia Artur". Do género infantil foi ainda adquirida a obra "As Fadas dos Tempos". Na área juvenil, as prateleiras foram enriquecidas com os seguintes títulos: "Dás-me um Tesouro?", de João Paulo Seara Cardoso, "O que me está a acontecer (rapaz)" e "O que me está a acontecer (rapariga)". De âmbito geral, a nossa oferta foi aumentada com a "A Escriba", de António Garrido, "As Esquinas do Tempo", de Rosa Lobato Faria e a "Doçura da Chuva", de Deborah Smith. Aproveitem e leiam muito!...

Escritos



Maria Carminda Roseiro

A nascente cristalina

Em novo livro, Maria Carminda Roseiro regista as memórias de professora...

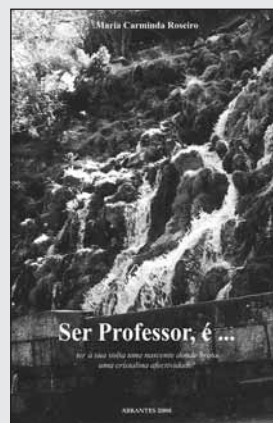
Agora que se aposentou, Maria Carminda Roseiro ganha o tempo a registar as memórias verdadeiras da vida que já viveu. Foi professora durante 23 anos, 17 dos quais ao serviço da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade. Mas professora sempre será. Assim se sente. Mesmo sem exercer, o "bichinho" da profissão continua nela. Permanece o malvado agarrado à pele e à alma. Que a militância do ensino é um estado de espírito e não um acto burocrático. Na capa do seu novo livro, escreve que "Ser Professor, é... ter à sua volta uma nascente donde brota uma cristalina afectividade!". Aí diz tudo...

Em Junho de 2005, a professora Carminda escreveu e publicou "Duas Vidas... Um Destino", livro que foi uma homenagem póstuma ao seu marido, falecido em 2001 (ver Boletim Nº 38). Em Novembro de 2008 foi autora e editora desta nova obra, "Ser Professor, é...".

Aqui nos relata algumas vertentes da sua experiência profissional. Conta episódios curiosos, aprofunda reflexões e preocupações, analisa acções pedagógicas, relembra os alunos e as vivências com eles. Fá-lo com tranquilidade e modéstia. Diz que ensinou, mas também que muito aprendeu com esta relação. Ficou mais rica. Maria Carminda era reconhecida na comunidade escolar do Sardoal como docente dedicada, entusiasta e empreendedora. Dinamizava projectos, "mexia" com a escola e com os agentes sociais.

"Ser Professor, é...", é um livro bem escrito, acessível e fluente. Para o público em geral pode ser usufruído como se fosse um conjunto de histórias agradáveis. Para os professores, será um documento de grande interesse, um manual que decerto contribuirá para a dignidade da sua função.

Os dois livros de Maria Carminda Roseiro estão ao dispor na Biblioteca.





Máximo Maria Serrão
(1831-1885) – Conclusão

O responsável pelo primeiro abastecimento de água à Vila

Em Dezembro de 1894, a água canalizada oriunda da Fonte de Frei Álvaro, chega finalmente ao Chafariz da Murteira (hoje Fonte da Preta). Eis a conclusão do trabalho sobre Máximo Maria Serrão iniciado no número anterior do Boletim...

“Foi só em 1894 a 29 de Dezembro que o Sardoal, na sua Praça do Comercio e Chafariz da Murteira hoje Fonte da Preta, pôde ver correr agua da Fonte Frei Alvaro, isto é, levou 16 annos a percorrer o espaço de 300 metros que vae do chafariz da Alagoa ao centro da villa. Estava realiado o melhoramento concebido pelo solicito Presidente d'esta municipalidade Maximo Maria Serrão. Para complemento d'esta obra, faltava um deposito, reservatorio para alviar aos inconvenientes de faltas d'agua por effeito de reparações e limpesas d'encanamento. Esse deposito já hoje existe acabado de construir em 1905, no alto da Taberna Seca, com a capacidade de 72 metros cubicos, podendo só por si em ocasiões normaes abastecer a villa durante 5 ou 7 dias. Apesar de ser um importante manancial d'agua a Fonte Frei Alvaro, em annos de grande estiagem não abastece abundantemente o povo do Sardoal, [4vrs] em razão de serem por completo abandonadas as outras fontes existentes no Sardoal e principalmente porque o povo não se presa de recorrer à agua dos marcos fontenarios para gastos que não são rigorosamente domesticos, no tempo de estiagem. A Camara actual pensou em canalisar a agua para domicilios ao preço de 80 reis o metro cubico, não excedendo o consumo mensal de 5 metros, sendo os excedentes pagos a 40 reis, o que representará uma importante receita a avaliar pela realisada nas 5 casas que já a gastam. Tem dito muita gente que a agua canalizada não poderá dar resultado em virtude de não ser sufficiente para isso a da Fonte Frei Alvaro, assim poderá ver, mas essa insufficiencia só se poderá dar durante dois ou tres mezes do verão pela razão que já espuz de se gastar d'ella para usos que não são rigorosamente domesticos. Está demonstrado praticamente sem contestação. Assim, o anno presente de 1907 foi de grande estiagem e a falta só se fez sentir durante dois ou tres mezes. Bastou chover um ou dois dias para que o consumo deminuisse nos marcos fontenarios

e os consumidores domesticais se podessem abastecer imediatamente em suas casas, isto é, que agua começasse a produzir receita que dantes não existia. Está em via de ser substituída a canalisação antiga por outra de maior diamentro que alem de outras vantagens permitirá ramificar a agua pelas ruas da villa, o que facilitará o augmento do numero de consumidores domesticais resultando d'ali, necessariamente um augmento de receita, [5vrs] importante. A extenção a substituir comprehende desde o alto da Quinta das Gaias até ao deposito da taberna Seca, uns 1600 metros aprocimadamente. Para este fim está a Camara autorisada a contahir um emprestimo de 2.500:000 reis ao juro máximo de 6% ao ano. As tentativas para a captação de mais agua na nascente teem-se sucedido com maior ou menor interrupção e esta Camara para isso tem contribuido nos limites e as suas forças, estando actualmente algumas obras em andamento para o mesmo fim. Setembro de 1907.

Alguns apontamentos dispersos:

Foi aberto ao público o abastecimento (Fonte da preta) em 29 de Dezembro de 1894. Começaram os trabalhos da canalisação a 17 de Julho de 1878 por operários vindos de Lisboa. E foro deu em 7 de agosto de 1878 - não chegou a um mez de trabalho numa extenção em 2.073 metros. Os tubos têm 1 metro.83 de comprimento e custou cada um 1304 reis incluindo transporte. Total despendido 1:880.512. De cem em cem tubos a contar do reservatorio há um tubo liso com duas manilhas para se poder descalçar o encanamento em caso de reparação (do 182 a 183). Canalisação em ferro fundido de chumbo de 0m,100 à distância de 600 metros, onde pensamos construir um reservatorio com a capacidade de 36 metros cubicos, produção da nascente em 24 horas, seguindo depois em canalisação tambem de ferro fundido. A differença de nivel



entre a ponta da nascente e aquella em que se deve ficar a agua n'esta villa é de trinta metros. 14 Junho 1894: Percurso-chafariz existente segue pelo alto da Taberna Seca, Rua Serpa Pinto à Praça do Comercio, 1894, Contrato (excerto): José Ferreira da Cunha e Souza, do Concelho de Sua Magestade, Comendador da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo e Governador Civil do districto de Santarem. Faço saber que o Conselho de districto proferiu o accordão abaixo transcripto sobre hum requerimento no qual a Camara Municipal do Concelho do Sardoal, pede uma autorização para contrahir um emprestimo de quatro centos e oitenta mil reis para canalisar as aguas da fonte de Frei Alvaro para um chafariz na villa do Sardoal.

“Acordam”

Acordam - Os do Conselho de districto - Acordam em conceder à Camara Municipal do Concelho do Sardoal a precisa autorização para contrahir o emprestimo da quatro centos cento e oitenta mil reis, para a obra da canalisação das aguas da fonte de Frei Alvaro, hypothecando a percentagem de oito por cento sobre as contribuições do Estado predial, industrial e semptoria paga pelos moradores do concelho e metodo quatro por cento pelos não moradores. Santarem e sala das Sessões do Conselho de districto dois de maio de mil oito centos secenta e sette. Assignados- Presidente J. Ferreira da Cunha e Souza- Vogal- Ferreira a S. Ferreira de Moureira(?). Passado e sellado nesta cidade de Santarem e Governo Civil do districto aos 2 de Julho de 1877. Ferreira da Cunha e Souza (assinatura autografa). [vrs] Escriutura do contrato de expropriação amigavel por cem mil reis, em que é expropriante a Camara Municipal do Concelho do Sardoal, e expropriados Antonio Alves Côdea, e sua mulher Maria da Piedade, proprietarios, do lugar da Venda Nova, do dito concelho, emphiteutas d'uma propriedade denominada o Casal do Maio, de que é directo senhorio o Excelentissimo Sebastião Francisco Falcão de Simão e Mello Trigoso, residente em Lisboa, representado pelo seu procurador Illustrissimo Bento Xavier Moreira Cardoso, do Sardoal, que recebe laudemio de dezena d'aquella quantia, e há quitação por ambas as quantias. Saibam os que esta publica inscriptura de contrato de expropriação amigavel em quitação, ou como em Direito mais firme valido fôr, virem que no Anno de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos, setenta e seis, aos treze dias do mez de Março n'esta villa, do Sardoal, nas casas da Camara Municipal d'este Concelho, aonde eu Tabellião vim por ser ahi chamado pelos outorgantes d'esta escriptura, ahi se achavam presentes d'uma parte os Illustrissimos Senhores Presidente da mesma Camara Maximo Maria Serrão, Vice Presidente Joaquim Pinto Cerqueira, casados, proprietario e Vereadores Francisco Jose da Fonseca, Moraes e Francisco Paulo Serras, solteiro, proprietarios, e no impedimento do Vereador Illustrissimo Bento Xavier Moreira Cardozo, estava o Illustrissimo Joaquim Baptista Rosa, casado, pharmaceutico, Vereador que foi o mais nota (... ..)”

Tendo Máximo Maria Serrão morrido a 31.07.1885, com apenas 54 anos de idade, não viu ser concretizado um dos seus mais queridos objectivos para o qual havia dedicado vários anos da sua profíqua Administração: trazer água da melhor qualidade, desde a então denominada Fonte de Frei Álvaro, situada a 5 Km da Vila, no sítio do Vale Longo, até ao centro da Vila e depois a cada casa, a cada lar. O seu prestígio social e as suas reconhecidas qualidades humanas e técnicas, fizeram com que fosse capaz de unir em torno do seu projecto, sob sua liderança, todos os seus concidadãos, ou pelo menos uma significativa maioria deles. Conseguiu, assim, ultrapassar as enormes dificuldades que então se levantaram a tão audaz investimento: financeiras, legais e técnicas, as quais, à distância de mais de um século ainda podemos imaginar e avaliar. Para a época, tratava-se de uma complexa operação técnico/financeira da maior importância, tanto do ponto de vista social, como de saúde pública.

Placa toponímica

Advertência: Lembro-me de ver na pequena Praça onde foi erigida a Fonte da Preta - uma Praça sem nome da Vila do Sardoal - uma placa toponímica onde se podia ler: “Praça Máximo Maria Serrão”. Essa placa toponímica caíu há pouco mais de 30 anos atrás da parede onde fora justamente colocada e onde estivera durante oitenta anos. Com esse incidente foi apagada uma parte importante da nossa história comum. Tenho esperança que as Ex.mas Autoridades do Concelho do Sardoal recolorem no seu sítio a expressão da já quase centenária, mas sentida homenagem, com que os nossos antepassados, as gentes do Sardoal, decidiram, justamente homenagear, postumamente, esse seu tão ilustre quanto dedicado conterrâneo, celebrar e assinalar o fornecimento de água potável a toda a população da nossa Vila. Com essa justa reposição toponímica o Sardoal, Lugar há mais de 600 anos e Vila há 477, deixará de ter uma Praça, de há 30 anos para cá, sem nome.

Fernando Serrão d’Andrade

Agradecimentos: Quero agradecer à Câmara Municipal do Sardoal, ao seu Ex.mo Presidente, ao Ex.mo Sr. Vereador da Cultura, ao Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Sardoal e, em especial, à Ex.ma Sra. Dr.ª Susana Romeiro, o trabalho que lhes dei, o tempo que lhes tomei e a incondicional ajuda que sempre me disponibilizaram. Sem estas condições, não me seria possível sequer esboçar a reconstituição desta obra fundamental para todos, levada a cabo por esta figura histórica do nosso Concelho. Tendo “O Sardoal” permitido, que eu pudesse fazer esta exposição, a qual constitui uma pequena mas sincera homenagem a este meu Trisavô, é, para mim, motivo de orgulho e sentida satisfação.





Utilizações

10 mil no ano 2008, 36 mil desde 2004

**Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008,
o Centro Cultural registou 9719 utilizadores
relativos à realização de 191 eventos.**

Trocando os números por miúdos, as utilizações estão distribuídas da seguinte forma: CINEMA – 38 sessões – 1824 espectadores (média por sessão 48); MÚSICA / TEATRO / DANÇA – 19 eventos – 2509 espectadores; REUNIÕES / COLÓQUIOS / ACÇÕES DE FORMAÇÃO / LANÇAMENTO DE LIVROS / OUTROS – 126 iniciativas – 5386 utilizadores; EXPOSIÇÕES DE ARTES-PLÁSTICAS – 8 (5 individuais e 3 colectivas, envolvendo 30 artistas).

Estes números são contabilizados através do controle de bilheteira ou por estimativa (contagem de espectadores/utilizadores presentes) quando as características dos eventos não requerem a aquisição ou levantamento de bilhete. Refira-se que, desde a entrada em funcionamento do Centro Cultural, em 17 de Setembro de 2004, até 31 de Dezembro de 2008, este equipamento colectivo regista a realização de 654 eventos, correspondendo a 36.003 utilizações.



Pintura de Paulo Cruz



Escultura de Elisabete Lyon de Castro

Exposições

Pintura e Escultura

**Pintura de Paulo Cruz e Escultura de
Elisabete Lyon de Castro.**

Paulo Cruz veio ao Sardoal divulgar a sua arte. A sua pintura esteve patente ao público, entre 10 de Janeiro e 22 de Fevereiro. Nascido em Leiria, em 1970, é filho de um sardoalense, Luís Cruz. As suas representações pictóricas apresentam uma predominância de cores quentes. Considera-se um naturalista com certo pendor impressionista. Pinta óleo sobre tela e desenha a carvão.

Quanto a Elisabete Lyon de Castro, esteve entre nós no período de 27 de Fevereiro a 21 de Março. A artista é natural de Lisboa (nasceu em 1942), mas reside em Vila de Rei. Filha de pai francês recebeu toda a influência da cultura francófona. Brindou o público com nove esculturas em xisto e ardósia (material típico da região vilaregense) e quatro em cerâmica (barro vermelho e branco).



No jardim e esplanada

Máscaras e fantasias...

Muita cor e alegria num Carnaval ao ar livre...

Não faltaram os super-heróis, as figuras dos contos infantis e do imaginário popular e outras máscaras mais ou menos criativas. No dia 24 de Fevereiro o jardim e esplanada do Bar receberam muitas dezenas de foliões, em especial a criançada e a juventude que gosta de "curtir" a quadra. Houve música, desfile, balões, lembranças ou prémios para todos. Foi um Carnaval modesto, mas vivido com cor e alegria.

DESTAQUE



“Kwantta” em concerto

O rock bizarro ...

**Fusão de sons e de conceitos musicais
em ambiente bizarro.
Foi um grande concerto...**

“Kwantta”, a banda de Abrantes, encontrou acolhimento no palco do Sardoal. Em 31 de Janeiro apresentaram “O Princípio da Incerteza”, fusão de sons e de conceitos musicais, complementados por uma vertente multimédia de extrema criatividade. O grupo é composto por André Marques, André Teixeira, Diogo Pereira, Marco Pereira, Mauro Moura e Eduardo Soares. Os “Kwantta” definem o seu “mundo” como um universo “paralelo de sons, caótico, mergulhado numa confusão sentimental. Música que balança perigosamente na corda que separa a paixão da angústia, a esperança do desespero, o belo do bizarro”. Dizem ainda que se movem numa estética “futurista”, decadente, suja, onde a escuridão é interrompida por um ou outro feixe luminoso”. Mas para lá das palavras e das definições teóricas este grupo tem qualidade e pujança. Demonstraram isso no Centro Cultural...

“Palha de Abrantes” trouxe “A Caixa”

O Grupo de Teatro da Associação “Palha de Abrantes” apresentou “A Caixa”, em 24 de Janeiro. Esta peça, escrita por Prista Monteiro e encenada por Maria Helena Bandos, inseriu-se num



intercâmbio entre este grupo e o GETAS, com o apoio do Município. A trama decorre num bairro típico de Lisboa, na qual vive um cego que possui uma caixa para as esmolas. Um dia a caixa foi roubada ...

Cantadores de Reis



O 5º Encontro de Cantadores de Reis foi organizado pelo GETAS, em 10 de Janeiro, e como vem sendo hábito culminou com o desfile e exibição dos grupos participantes no palco do auditório. Os cantadores vieram das quatro freguesias do nosso Concelho, de Carreira do Mato e Casais de Revelhos (Abrantes), num total de quase 150 pessoas. Seguiu-se uma animada confraternização.

Conferência sobre “Bullying”

Em termos gerais “Bullying” é a expressão inglesa que designa “acto de violência física ou psicológica de um indivíduo (ou grupo de indivíduos) com o objectivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo) incapaz(es) de se defender”. Neste âmbito e levando o fenómeno social para o enquadramento da vida escolar, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sardoal, em articulação com o Agrupamento de Escolas e o Sector de Acção Social do Município, levou a efeito, em 11 de Março, uma Conferência designada “Bullying” – Uma Escola, Uma equipa e Uma Multiplicidade de Recursos”. Destinada em especial a professores e auxiliares de acção educativa, foram oradoras as Dras Lina Gomes e Susana Cheis, respectivamente psicóloga social e de organizações e psicóloga educacional.



Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Março / Abril 2009

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais – **1** – Permutaram. **2** – Nome do indivíduo que ajudou Jesus a levar a cruz para a montanha do Calvário. **3** – Qualquer operário que é especializado na sua arte; nome do bom ladrão; nome de uma letra. **4** – Alcinha já antiga duma família da Cabeça das Mós; adorar. **5** – Quelha; favoravelmente, nome de homem. **6** – Gaba; fora do tempo. **7** – Doença; nome de mulher; monarca. **8** – Lavrou; constar. **9** – Cálcio (símb.quím.); nome de uma das sete semanas da Quaresma; letra grega. **10** – Um dos sobrenomes de um Cónego nascido em Entrevinhais. **11** – Tirar a coroa.

Verticais – **1** – Alcinha de um ferreiro e um relojoeiro com oficinas na nossa vila, o primeiro perto da Ponte de São Sebastião e o segundo perto da Igreja do Espírito Santo. **2** – Cumprimentara. **3** – A língua do mistral, o nome porque era conhecido um comerciante com loja numa rua a sudoeste da nossa câmara; som imitativo da voz de um cordeiro. **4** – Género de plantas santaláceas; utiliza. **5** – Aconcheguei; em família o que era São Joaquim a Nossa Senhora; a Donzela de Orleães queimada viva apelos ingleses. **6** – Medo; noto. **7** – Altar cristão, base aérea portuguesa, transporte internacional rodoviário (abrev.). **8** – Ora; curo. **9** – Ouro (símb.quím.); outeiro; sobrenome de um antigo aferidor e contínuo de uma escola, falecido no transacto mês de Janeiro, na nossa vila. **10** – Trasfegar. **12** – Uma povoação da freguesia de Alcaravela.

SOLUÇÕES

Horizontais – **1** – Comutaram. **2** – Cirenau. **3** – As. **4** – Rapar. **5** – Rua. **6** – Adula. **7** – Mal. **8** – Arrou. **9** – Ca. **10** – Santa. **11** – Martin. **12** – Descorcorar.

Verticais – **1** – Tarramaco. **2** – Saudara. **3** – Oc. **4** – Mida. **5** – Uti. **6** – Temor. **7** – Ara. **8** – Resa. **9** – Au. **10** – Baldear. **11** – Herdeiros.

Uma carta Apreço pelo Boletim

"MENSAGEM DE GRATIDÃO A TODOS OS RESPONSÁVEIS PELA EDIÇÃO E EXPEDIÇÃO DE O BOLETIM "O SARDOAL". Saudando a todos na pessoa do Sr. Presidente Fernando Constantino Moleirinho, venho apresentar as minhas felicitações por tão belo trabalho de recolha de elementos da "VIDA" de "O Sardoal", que nos transmitem uma mensagem de conforto, como se fosse possível estar aí na risonha e perfumada Vila Jardim, o nosso lindo Sardoal. É em momentos de emoção e gratidão como este, que tenho pena de não ter cultura literária à altura para exteriorizar o que sinto no coração, para enaltecer com justiça agradecendo todo o empenho que essa equipa desenvolve para elaborar um Boletim tão completo, como este de Jan.Fev. Muito obrigado pelo vosso trabalho tão gratificante para todos os "Lagartos" que vivem longe, mas tão perto pelo elo de ligação que O Boletim constitui para todos nós, cheios de saudade pelo nosso torrão, mas mitigada desta maneira. Sou natural de Andreus onde nasci em 1929 e fiquei muito sensibilizado pelas notícias incluídas neste Boletim. Não sabia !! que na minha aldeia existem pessoas com tanto engenho e talento artístico na sua origem humilde. Muito obrigado! Mas o nosso Boletim não é só veículo de notícias alegres. Infelizmente vem a informação da morte de dois grandes Sardoalenses. Um na Música e outro na Cultura. O Maestro Francelino de quem me recordo muito bem. E o Dr. Manuel José Baptista que sempre me deu a honra de ser meu amigo. O Dr. Baptista foi um distinto colaborador de O Boletim que ficou ainda mais enriquecido pelo seu talento cultural de que era dotado. Publicou artigos que muito contribuíram para a informação histórica do nosso concelho. Aqui fica registada a minha modesta homenagem para os dois desaparecidos pela lei inexorável da vida: tudo o que nasce morrerá um dia. Ficámos mais pobres na Música da Filarmónica U. Sardoalense e na Cultura literária dos ilustres que partiram. Mas, ah! É verdade. Estou a lembrar-me de pedir um favor: numa publicação tão completa como o é o nosso Boletim, não seria útil uma secção de obituário? Se algum dia for possível desde já queiram aceitar a minha gratidão antecipada. Um "Lagarto" ausente há mais de 50 anos que subscreve com muita consideração e apreço pelo vosso trabalho."

Adelino Nobre

Nota da Redacção – *Prezado Leitor, agradecemos reconhecidamente as suas palavras que são um tónico para o nosso trabalho. Quanto a uma secção de obituário, não temos hipóteses de registar o falecimento de todos os sardoalenses, pelo que optámos apenas por referir o desaparecimento das pessoas que, de algum modo, se destacam a favor da arte, da cultura ou do envolvimento em causas públicas. Bem haja, pelo seu apreço. Nós retribuimos.*

Mais um peixe graúdo

No número anterior do Boletim divulgamos o garboso pescador Filipe Oliveira, com a sua carpa de 4,900 quilos, o que é obra, porquanto uma carpa normal pesará um quilo, mais cem gramas, menos cem gramas. Chegamos agora ao conhecimento o feito de outro pescador, António Fernando Rosa de Moura. Foi há cerca de dez anos atrás, mas a foto documenta o caso para a posteridade. Na zona da Matagosa, Castelo de Bode, o António Fernando fogueu uma carpa com 11,800 quilos. E fê-lo com pesca à cana (isco de milho cozido). Mais um peixe graúdo para juntar à nossa galeria...



Antigos alunos de Sardoal reunidos em 1934

A foto foi tirada em 24 de Setembro de 1934, por um fotógrafo chamado Raul Lemos. É um grupo de antigos alunos da Escola de Sardoal que, nesta data, se reuniram com o seu velho professor, de nome Januário, decerto numa jornada de confraternização, ocorrida na nossa Vila. A imagem foi-nos cedida por **Fernando**

da Silva Rosa, que também procedeu à identificação de grande parte dos retratados. Os nossos agradecimentos. Uma vez mais solicitamos a colaboração dos leitores no sentido de ser possível sabermos a identidade das pessoas “desconhecidas”. Se souberem, escrevam ou telefonem a dizer ...



Em 1º plano – fila de trás – em pé, da esquerda para a direita: **João Dias Milheiriço**, **Lúcio Grácio**, desconhecido, **António Sequeira Estrela**, **Ricardo Navalho**, **António Serras Pereira (?)**, desconhecido, desconhecido, **Joaquim da Silva Rosa** e **Francisco Lopes Simples**;

Em 2º plano – fila do meio: desconhecido de apelido **Nunes**, **António Salgueiro Bexiga**, **António Alves da Silva**, **Gregório Cascalheira**, **Emídio Serrão Mora**, **João Alves da Silva**, **João da Silva Baptista**, **Mário Caldeira** e desconhecido;

Em 3º plano – fila de baixo – sentados: **Joaquim Chambel Júnior**, **Miguel Martins Reis**, **José Paulino de Oliveira**, **Lúcio Serras Pereira**, Professor **Januário**, filha do Professor **Januário**, desconhecido (da família **Serras Pereira**), **Manuel Pires**, **David Serras Pereira (?)** e desconhecido.



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL

Telefone: 241 850 000

e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N° 145 101/99

ISSN 1646-0588

Publicação Bimestral

Distribuição Gratuita

N° 57 • Ano 10 • Março / Abril • 2009

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa
(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa
(Chefe da Secção de Cultura)

Apoio na edição e expedição

Nélida Sousa, Cláudia Costa,
José Laia, Rosa Agudo, Susana Sousa
e Maria José Grácio

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter- Sociedade Gráfica, Lda. – Cacém

Número com 28 páginas

Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Fernando Serrão d'Andrade, Augusto Martins,
Nuno Roldão, Inês Penteado, António Casulo,
Pérsio Basso (C.M. Barquinha), Ricardo Lourenço,
Luís Miguel Lopes (Grupo de Jovens de Alcaravela),
Fernando da Silva Rosa, Susana Romeiro, Nélia
Rodrigues, Luís Diogo, Biblioteca Municipal, Centro
Cultural Gil Vicente, Serviços de Expediente e
Arquivo e Serviços da C.M.S. em geral.

Ver o Boletim no sítio www.cm-sardoal.pt

Quadro de Honra



Mariana, Elisa, Daniela e André

A pedalar do Sardoal ao Algarve

Foram do Sardoal ao Algarve de bicicleta. A pedalar percorreram 655 km de estrada em sete dias. Fizeram isso para provar que se pode viajar a baixo custo e sem poluir o ambiente. Ah, valentes!...

Desta vez o nosso Quadro faz Honra a quatro heróis ao mesmo tempo. Porque o seu feito, foi feito em equipa. Falamos de Elisa Marques Lopes (que nasceu em Chã Grande, em 5 de Maio de 1965) e dos trigêmeos Mariana, Daniela e André Marques Taborda (que nasceram no Canadá, em 30 de Setembro de 1992, filhos de uma alcaravelense, Conceição).

Arrancaram de bicicleta, rumo ao Algarve, no dia 28 de Março. De Alcaravela passaram por Ponte de Sôr, Évora, Beja, até à região das belas praias, que percorreram de lés-a-lés. De Tavira, a Sagres e S. Vicente. Depois ficaram na Quarteira, onde foram acolhidos por familiares durante uns dias. Os primos ali residentes, Alina e Eduardo, deram-lhes apoio e guarida e o Presidente da Junta de Freguesia, José Mendes, até os recebeu com pompa e circunstância. Também o jornal local "Carteia", de Quarteira, deu amplo destaque a esta aventura, na sua edição de 16 de Abril.

Surgiu este projecto como forma de conhecer "o país fantástico que temos", sem poluir o ambiente e sem gastar muito dinheiro. Feitas as contas para doze dias de férias (viagem e estadia), despenderam apenas 256 euros cada um, incluindo o preço dos bilhetes do comboio que utilizaram no regresso a casa.

Pelo caminho, o pequeno pelotão de ciclistas pernitoitou em parques de campismo ou em quintais, a cujos donos pediam para ficar. Levaram loiça e utensílios e iam comprando alimentos nas superfícies comerciais. Na estrada encontraram gente simpática e outras nem tanto. Uma das maiores dificuldades foi acharem água potável ao longo do percurso. Em cada paragem mais prolongada ficavam algum tempo, visitando monumentos locais de interesse turístico e cultural. Foi uma bela jornada de coragem e espírito sadio. Ah, valentes!...



Reportagem no “Expresso”

As “minis” dos Valhascos

A revista “Única”, do Semanário “Expresso”, publicou em 28 de Fevereiro último, uma reportagem sobre a cerveja mini, com texto de Ricardo Marques. Acontece que esse trabalho jornalístico tem início na Associação de Valhascos. Por curiosidade, e com a devida vénia, abaixo se publica o extracto que nos diz respeito...

“O tordo, ave pequena que passa o Inverno em Portugal, tem as asas castanhas, o peito sarapintado e um bico fino muito útil, já que se alimenta de caracóis, insectos e bagas. Eduardo e José, os dois únicos clientes do café da associação recreativa de Valhascos, no Sardoal, estão habituados a vê-los voar por ali e sabem tudo isto. Mas preferem falar de um outro momento na vida dos pássaros. “Tens de apontar quando o vês. Depois, deixas passar um bocadinho e disparas. É limpinho”, garante o confiante Eduardo. O outro encolhe os ombros, frustrado. “Mas não consigo”. Entre a certeza e desilusão estão seis garrafas de mini espalhadas pela mesa. Há mais duas a caminho e caem como tordos.

O ritmo é alucinante, mas não desprovido de critério. José só bebe pretas, Eduardo é fiel às brancas. E nenhum deles troca a mini por qualquer outra cerveja. “Cansa menos ao braço”, explica, sem se rir, Eduardo. As garrafas, em número cada vez maior em cima da mesa, até podem deixar passar a ideia errada, mas o assunto é mesmo sério. “A mini mantém-se fresca e bebe-se mais rapidamente. Ou seja, a pressão é sempre igual”, afiança José, com a segurança de quem passou mais de 30 anos a trabalhar em fábricas de cerveja. O maior

mérito da mini, contudo, é também o mais improvável – a capacidade de substituir o relógio. Eduardo que o diga. “Normalmente bebo uma grade por dia. Hoje já foram sete e até me deitar ainda vão outras 17. Isto são o quê? Quatro da tarde?”

Na verdade, são três e meia, demasiado cedo para haver movimento ao balcão do café Três Coroas. A viagem até Alferrarede, à entrada de Abrantes, que há uns anos consumia um bom par de horas, faz-se hoje rapidamente pela auto-estrada. (...)”



Março / Abril 2004

Um Ministro nos Fogaréus e o Relógio de Entrevinhas

O Boletim Nº 27 (Março/Abril 2004) deu conta da presença do Ministro da Presidência, Nuno Morais Sarmiento, na Procissão dos Fogaréus. O governante, nessa tarde da Quinta-feira Santa, presidiu ao lançamento da brochura “Roteiro para uma visita ao Concelho de Sardoal”, de Luís Manuel Gonçalves e à celebração de um Acordo de Colaboração para construção do Centro de Férias do Codes. Outro destaque desta edição foi para a instalação de um moderno relógio digital na Capela de Santo António, em Entrevinhas. Armando Marques da Silva, em nome de uma Comissão da aldeia, contou-nos toda a história. O Boletim publicou ainda um trabalho sobre a constituição da Comunidade Urbana do Médio Tejo (hoje Comunidade Intermunicipal), em cerimónia solene realizada em Tomar, no dia 25 de Março desse ano. A 1ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão (13 a 15 de Fevereiro) mereceu ampla cobertura, bem como um passeio da Filarmónica União Sardoalense à Serra da Estrela. Neste número se divulgou ainda a reconversão da Casa Mortuária de Santiago de Montalegre e se recordou uma acção de dinamização do Movimento das Forças Armadas – MFA, na nossa Vila, em Dezembro de 1974. Também se publicou uma matéria sobre a construção do Centro de Dia de Alcaravela e um “perfil” sobre o Cónego Silva Martins. No “Quadro de Honra” falou-se da fadista e atriz, Júlia Pacheco, e na contra-capá dissemos “olá!” ao Alexandre Canas, natural do Mógão Fundeiro, nascido em Fevereiro de 2003.



Momentos únicos na Semana Santa

Foram momentos únicos e inolvidáveis os vividos na Semana Santa e Páscoa, cujas principais celebrações religiosas e eventos complementares, decorreram entre 9 e 12 de Abril. A Fé, a Tradição e a Cultura foram cumpridos por muitos sardoalenses e por vários milhares de visitantes. As procissões registaram enorme participação e a procissão da Ressurreição que, este ano, foi efectuada no período da tarde, integrou um grande número de fiéis. Também os arranjos das Capelas se revestiram de assinalável êxito. Na noite de Quarta-feira, dia 8, cerca das 22 horas foram contabilizadas mais de cem pessoas envolvidas em diversas tarefas, ao que se acresce, à tarde, os utentes e funcionários do Lar da Santa Casa. Eis um pequeno álbum fotográfico.

